

Desenvolvimento de escala piloto avaliativa para altas habilidades/ superdotação e sua importância para o cenário educacional

Development Of An Evaluation Pilot Scale For High Skills / Great Skills And Its Importance To The Educational Scenario

DOI:10.34117/bjdv7n11-102

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 09/11/2021

Maria Victória de Araujo Lira

Psicóloga pela Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Dr. Celso Oliva, 250 cond Poema, Bairro: 13 de Julho – Aracaju,
Sergipe, CEP: 49020-090

E-mail: psi.victorialira@gmail.com

Davi Augusto dos Santos Soares

Graduando em Psicologia pela Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Av. Murilo Dantas, 300, Bairro: Farolândia - Aracaju, Sergipe, CEP:
49032-490

E-mail: daviaugusto_soares@hotmail.com

Angélica de Fátima Piovesan

Doutora em educação e especialista em neuropsicologia e professora na Universidade
Tiradentes

Endereço: Rua José Carlos de Almeida, 454, Bairro: Robalo – Aracaju, Sergipe, CEP:
49004415

E-mail: angelicapiovesan@hotmail.com

RESUMO

Superdotação ou altas habilidades é a classificação dada aos sujeitos que possuem habilidade acima da média, seja ela específica ou geral, que pode ser desenvolvida em determinados momentos da vida. Segundo essa teoria, a análise da superdotação deve ser o resultado da interação de três aspectos, sejam eles: Habilidades Acima da Média, Envolvimento com a Tarefa e Criatividade. Dessa forma, a criação de instrumentos para identificação de alunos com indicativos de altas habilidades é de grande importância para a diminuição de um sofrimento psíquico e social. O seguinte estudo teve o objetivo de Desenvolver uma Escala piloto do tipo Linkert para ser aplicada em alunos com indicativos de altas habilidades/superdotação, com o intuito de auxiliar do processo de identificação do público com altas habilidades visando uma melhoria na identificação de estudantes com indicativo de superdotação para que seja possível uma melhora no seu plano de desenvolvimento de suas capacidades.

Palavras-chave: Altas Habilidades, Escala, Superdotação.

ABSTRACT

Giftedness or high skills is the classification given to people who have above average skill, be it specific or general, which can be developed at certain times in life. According

to this theory, the analysis of giftedness must be the result of the interaction of three aspects, be they: Above Average Skills, Involvement with the Task and Creativity. Thus, the creation of instruments to identify students with indications of high skills is of great importance for the reduction of psychological and social suffering. The following study aimed to develop a Linkert pilot scale to be applied to students with high skills / giftedness, in order to assist in the process of identifying the public with high skills in order to improve the identification of students with skills. of giftedness so that an improvement in your capacity development plan is possible.

Keywords: High Skills, Scale, Giftedness.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, percebe-se que grande parcela populacional necessita de assistência, não somente no aspecto educacional, mas em diversos âmbitos. Com base nesse contexto, a educação brasileira encontra-se em uma fase de volatilidade devido à inconsistência de compromisso dos responsáveis por ela, sejam os próprios educadores ou representantes políticos. Abordar os aspectos da educação inclusiva ou especial é um desafio ainda maior, levando-se em conta a realidade nacional hoje, logo, esse grupo minoritário sofre as consequências dessa negligência educacional (SOARES; ARCO-VERDE; BAIBICH, 2005).

No entanto a educação brasileira tem sido menos efetiva em relação as necessidades educacionais especiais de seu alunado. Através da nossa história, observa-se que, para as crianças especiais que se encontram nos extremos – as com deficiências e altas habilidades -, o compromisso com a individualização da educação tem sido hesitante e incompleto (VIRGOLIM; KONKIEWITZ, 2015, pag. 7).

O Ministério da Educação (MEC) através da sua Secretaria da Educação Especial (SEE), não abrange somente os alunos portadores de deficiência, mas também aqueles que possuem altas habilidades tentando executar uma educação inclusiva para aqueles que necessitam. 93% dos alunos que possuem superdotação estão matriculados em escolas públicas reforçando assim a responsabilidade do sistema público perante o desenvolvimento e a educação desse tipo de discente. Inclusão social é uma das principais carências enfrentadas pelo aluno com superdotação já que há uma dificuldade na realidade brasileira de identificar esse tipo de habilidade acima da média (problema social), contribuindo para a falta de preparação dos docentes justificando as falhas educacionais que residem nas escolas públicas e particulares (BRASIL, 2006).

Faz-se necessário na perspectiva do professor ter acesso aos instrumentos de identificação, conhecer, também, os aspectos históricos da educação para dotados e talentosos no Brasil para, a partir deles, reconhecer essa parcela de alunos, que não raras vezes são despercebidos nas salas de aulas ou mesmo equivocadamente diagnosticados. (OLIVEIRA; 2015, pag. 32)

Superdotação ou altas habilidades é a classificação dada aos sujeitos que possuem habilidade acima da média, seja ela específica ou geral, que pode ser desenvolvida em determinados momentos da vida (RENZULLI,2004). Assim, é perceptível na sociedade, pessoas que demonstram uma capacidade significativamente maior quando comparado à população geral, e outras que demonstram uma aptidão menor, mas suficiente para se destacar (VIRGOLIM,1997). O grande desafio está na identificação desse público: como diferenciar características de indivíduos ditos *normais* para os superdotados, quando ainda não há uma divisão clara entre essas categorias (SOARES; ARCO-VERDE; BAIBICH, 2005).

Estima-se, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), que existam entre 5% a 8% de pessoas superdotadas na população mundial. Essa estimativa dar-se, principalmente, pela dificuldade de identificação do talentoso, esta tem início desde sua descrição explicativa até sua própria classificação (superdotado, talentoso, altas habilidades, mais capazes, brilhantes, entre outros). Colocar como centro a identificação do dotado/talentoso e sua educação adequada é importante para o desenvolvimento do indivíduo com as suas potencialidades latentes, que possivelmente posteriormente poderá utilizar seus talentos específicos nos diversos campos do saber lapidando a da qualidade de vida de uma sociedade assim como suas questões sociais e econômicas (NOVARA, 2003).

Para o educador norte-americano James Gallagher (1994), não obter sucesso na possibilidade de oferecer oportunidade para o indivíduo portador de altas habilidades desenvolver os seus potenciais latentes é uma calamidade que afeta (a nível psicológico) essa parte da população e seus familiares também, já que são estes que convivem com eles diariamente e cuidam para tentar oferecer o melhor desenvolvimento que o indivíduo merece.

Diz o autor (p.4): “Como podemos medir a extensão de uma sonata que não foi escrita, de uma droga com poderes curativos que não foi descoberta ou da ausência de liderança política? As crianças superdotadas são parte substancial das diferenças entre o que somos e o que poderíamos ser como sociedade” (GALLAGHER,1994. apud VIRGOLIM; KONKIEWITZ, 2014, pag. 7)

Mesmo com o entendimento da necessidade de identificação desse público, ainda há muito mistério, preconceito e mitos que impedem o seu desenvolvimento quanto conhecimento. Dessa forma, a criação de instrumentos para identificação de alunos com indicativos de altas habilidades/superdotação é de grande importância para a diminuição do sofrimento psíquico e social dele, conseqüentemente contribuindo para o desenvolvimento educacional e econômico-social de uma nação (VIRGOLIM; KONKIEWITZ, 2014).

2 METODOLOGIA

Para a elaboração da escala, como metodologia inicial, realizamos grupos focais com o intuito de discutir os tópicos relacionados à temática trabalhada, além da revisão de literatura e o aporte teórico que dá base à criação da Escala. A metodologia utilizada teve como embasamento os livros e manuais acerca de Altas Habilidades/Superdotação, estes continham questionários e formulários já existentes que tomamos como base para criarmos questionários mais diferenciados e específicos, os mesmos foram aplicados com o objetivo de auxiliar no processo de identificação. Nos meses de novembro e dezembro, foram aplicados 2 (dois) tipos de questionários, ambos referentes a indicativos de Altas Habilidades/Superdotação: um questionário destinado aos responsáveis e o outro destinado aos próprios alunos. Após a aplicação, foi feita a tabulação de todos os dados colhidos para que assim pudéssemos filtrar quais candidatos participariam do grupo controle e quais participariam do grupo teste.

Para o mesmo fim, foram feitos Testes Psicológicos objetivando auxiliar na identificação desses indicativos de superdotação. Os testes utilizados foram: Raven Infantil – Matrizes Progressivas Coloridas, este foi aplicado em 6 crianças entre 5 e 10 anos e o Teste de Inteligência Não Verbal (TIG-NV), aplicado em 3 adolescentes com idades entre 14 e 16 anos, com o intuito de mensurarmos o Quociente de Inteligência; e o Teste de Criatividade Figura Infantil, também aplicado em 6 crianças entre 5 e 10 anos, com o objetivo de avaliar a criatividade. Aos participantes foram explicados os objetivos da pesquisa, esclarecidas algumas questões éticas e solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a coleta de dados teve início somente após sua anuência.

2.1 ETAPA 1

Esta etapa refere-se à construção dos itens da Escala de Avaliação de Altas Habilidades/Superdotação (EAH-SD). A partir da revisão bibliográfica feita, percebeu-se a necessidade de abordar aspectos não somente acadêmicos dos alunos que possuem indicativos de altas habilidades, mas também aspectos criativo-artísticos. Segundo Renzulli (2004) a superdotação pode ter duas classificações: acadêmica, o tipo mais facilmente mensurado por testes psicométricos pois avalia aspectos cognitivos; e produtivo-criativa, referente a produção de ideias, expressões artísticas concebidas para impactar um ou mais plateias-alvo.

Dessa forma, utilizamos o teste de aferimento de inteligência (não foi aplicado, apenas como base de construção dos itens): Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV), a partir de seus manuais Avaliação Clínica e Intervenção e Interpretação Clínica Avançada; bem como o livro Criatividade: descobrindo e encorajando. Além desses testes, foram usadas outras fontes de base teórica, como Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação (VIRGOLIM, 2015) e as teorias criadas por Renzulli (1997) acerca do modelo dos Três Anéis.

Segundo Renzulli (1997), a superdotação é algo que se desenvolve em certas pessoas, em certos momentos e em certas circunstâncias podendo ser representada na intercessão de três características primárias: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

Os alunos que possuem pelo menos uma habilidade bem acima da média e que demonstrem um alto nível de energia e envolvimento com as atividades, podendo desenvolvê-las de forma criativa, são as pessoas que têm maior probabilidade de exibir comportamentos de superdotação (PIOVESAN, 2017 apud RENZULLI, 2005. p. 45)

Para englobar áreas referentes a aspectos não avaliados por outros instrumentos já existentes para identificação de indivíduos superdotados, elaboramos itens específicos sobre categorias como: aspectos sociais e afetivos, artes, esportes e liderança. Essa demanda foi destacada devido a existência de sujeitos que apresentam a superdotação em diferentes âmbitos além do convencional (acadêmico), a exemplo de: Leonardo DaVinci, enquanto habilidade de pensamento criativo; Gahndi na habilidade de liderança; Edson Arantes do Nascimento (Pelé) destacado pela alta habilidade psicomotora e Heitor Villa-Lobos enquanto habilidade artística referente à música (MEC, 2007).

Na tabela seguinte está exposto as categorias e quantidade de itens de cada uma delas:

Quadro 1 – Categorias e suas quantidades de itens

Categoria	Quantidade
Inteligência	12
Aspectos Sociais e Afetivos	7
Criatividade	11
Liderança	6
Artes	7
Esportes	5

Fonte: Elaboração pelo Autor (2021)

2.2 ETAPA 2

Seguindo o processo de construção da EAH-SD, após a elaboração dos itens, estes passaram pela avaliação dos juízes, dois com formação e prática profissional no campo de altas habilidades/superdotação e um perito em psicometria.

2.3 ETAPA 3

Os participantes foram recrutados e convidados a participar da pesquisa através do projeto de extensão coordenado e orientado pela Dra. Angélica Piovesan, a qual é também orientadora desta Iniciação Científica. Para abarcar uma quantidade amostral maior, foi feita divulgação do projeto em redes sociais levando à manifestação de possíveis interessados. Em seguida, o instrumento criado foi aplicado com os alunos participantes do projeto.

Em virtude do tamanho da amostra, o desenvolvimento da EAH-SD tornou-se um instrumento piloto, o qual foi aplicado em quatorze (14) pessoas com indicativo de Altas Habilidades. Dessa forma, não houve a possibilidade de fazer a análise exploratória nem confirmatória, ambas necessárias para construção de um instrumento psicométrico. Contudo, foi possível realizar a análise semântica dos itens criados para escala EAH-SD, bem como a análise das correlações entre suas variáveis.

Nesse primeiro momento, foi dado prioridade à elaboração e correção dos itens da escala, assim como sua aplicação na amostra encontrada. Dessa maneira, será feito uma nova etapa posteriormente, aumentando a amostra, reaplicando os itens triados e então, suceder as análises exploratória e confirmatória, para dessa forma validarmos a elaboração da escala.

Para análise dos dados, utilizamos o programa SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences* (versão 21), software aplicativo, ou seja, programa de computador. Este

programa executa aplicação analítica, mineração de dados, de texto e estatística que transformam os dados em informações importantes. A escolha desse programa foi feita devido às correlações que este gera a partir das informações que colhemos com a aplicação dos itens do projeto piloto da EAH-SD, possibilitando a realização de estatísticas descritivas (porcentagem e média) para a amostra total, com o foco nas variáveis utilizadas nesse estudo: aspectos sociodemográficos, inteligência, criatividade, aspectos afetivos e sociais, liderança, esportes e artes.

Foram feitas análises estatísticas descritivas (levantamento de média, mediana, frequência de respostas) e inferenciais (teste t e correlação de Spearman).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a variável Escolaridade, foi estatisticamente significativa, revelando que há correlação entre essa característica com as variáveis que são mensuradas pelo instrumento. Os grupos foram divididos de acordo com os perfis de escolaridade, e comparando as médias dos grupos que estudaram em escola pública (42,8%) e em escola privada (57,1%) nas respostas ao instrumento EAH-SD, foi identificado que o teste t foi significativo para a variável Criatividade (valor do $t < 2,447$ e $p < 0,05$), ou seja, os alunos de escola particular demonstraram maior desenvolvimento desta variável.

As correlações feitas entre idade e criatividade, revelaram que estas são diretamente proporcionais, ou seja, quando maior a idade, maior a criatividade por consequência, indicado no valor de $p < 0,003$. Quando comparado inteligência e aspectos socioafetivos, também existe uma relação diretamente proporcional, indicado pelo valor de $p < 0,021$. Há correlação entre criatividade e inteligência; liderança e artes; esporte e liderança, com os seguintes valores de p, respectivamente: $p < 0,000$; 0,018; 0,043.

Outro aspecto a ser destacado é a inexistência, a partir da análise dos dados, de correlação entre gênero e idade com a superdotação. Levando em consideração que o presente estudo foi composto por 21,4% de público feminino; 78,5% de público masculino; bem como, 71,4% de crianças, com idade entre 6 e 12 anos e 28,5% de adolescentes com idades entre 13 e 15 anos; todas as análises com valor de $p > 0,005$, ou seja, correlação não significativa.

A partir da análise semântica dos itens da EAH-SD, avaliamos as correções feitas pelos três juízes e seguimos com a reestruturação da escala. De maneira geral, os juízes sugeriram alterações mais relacionadas à correção ortográfica e à quantidade de itens da escala, adaptando também a linguagem com o público-alvo.

Tabela 2 – Correção e adaptação dos itens da EAH-SD

ITENS INICIAIS	CORREÇÃO/COMENTÁRIOS	ALTERAÇÕES FEITAS
Nunca, às vezes, frequentemente ou sempre.	“O termo frequentemente não é muito bem-visto para crianças. Sugestão: substituir por “muitas vezes” e substituir o “às vezes” por “poucas vezes”, já que “às vezes é ponto central, e a escala é de quatro e não de cinco pontos.”	Nunca, às vezes, muitas vezes ou sempre.
Lembro facilmente de assuntos específicos estudados sem dificuldade de falar sobre eles.	“Substituir o termo ‘sem’ por ‘não tenho’”	O item foi excluído.
Consigo formular imagens visuais de alguma situação explicada ou descrita verbalmente.	“Só ‘imagens’ ou ‘imagens mentais’”.	Consigo formular imagens mentais de alguma situação explicada ou descrita verbalmente.
Me localizo facilmente em mapas ou plantas e tenho facilidade em ler gráficos,	“Nem toda criança entenderá o sentido de plantas neste item. Por mais que tenham altas habilidades.”	O item foi excluído.
Facilmente consigo induzir informações a partir do que é apresentado ou ensinado a mim.	“Mesmo crianças que consigam induzir informações podem não saber o que significa “induzir” no sentido lógico. Por mais que tenham altas habilidades.”	O item foi excluído.
Me dedico intensamente nas realizações práticas de atividades que me interessam.	“Expressão confusa. O que seriam realizações práticas? Não seria melhor só “Me dedico intensamente à prática de atividades que me interessam?””	Me dedico intensamente à prática de atividades que me interessam.
Tenho cuidado com o outro (pobreza, fome, abandono infantil etc.).	“Item confuso. O que significa cuidado com o outro nessas situações? Se for tradução de “I care about other”, o melhor seria “Me preocupo com os outros”.”	Me preocupo com os outros (pobreza, fome, abandono infantil etc.).
Percebo as coisas que normalmente as pessoas com que eu convivo (colegas e família) não percebem.	“Não se mostra um item ligado necessariamente a aspectos sociais e afetivos. Pode se referir a aspectos cognitivos que os outros não percebem.”	O item foi excluído.
Leio por meu próprio interesse, fora as exigências escolares	“Também não parece específico para aspectos sociais e afetivos.”	O item foi excluído.
Sou muito curioso(a).	“É o único item com o “(a)”. Ou coloca em todos os outros (exemplo, no aqui de baixo colocar “atento(a)”) ou tira desse”	Sou muito curioso.
Encontro humor em situações que não são humorísticas para os demais.	“Engraçadas”?	Encontro humor em situações que não são engraçadas para os demais.
Tomo atitudes a partir de sensações.	“Todas as pessoas fazem isso. Esse item não parece ser discriminativo. Sugiro excluir”	O item foi excluído.
Sempre estou preocupado com detalhes aprofundados e sutis das obras que desenho ou pinto	“E se ele não desenhar ou pintar? Ele pontua baixo. Mas e se ele desenhar ou pintar e não se preocupar com detalhes? Ele também pontua baixo. Esse tipo de item é psicometricamente inválido, porque não é possível inferir da resposta a ele o traço latente do respondente. Sugiro excluir	O item foi excluído.

Fonte: Elaboração pelo Autor (2021)

O resultado do objetivo “identificar o perfil do público superdotado, diante dos resultados obtidos e dados colhidos” foi alcançado. Foram feitas análises descritivas a partir dos dados colhidos com a aplicação do projeto piloto EAH-SD. Desse modo, podemos inferir algumas análises baseando em vertentes teóricas já existentes,

associando-as com os resultados desse instrumento inicial. Apesar do nosso público maior ser de escola particular, na análise de dados ainda assim foi relevante a correlação entre estudar em escola de ensino público e a criatividade.

Supõe-se que o estudante que possui maior contato com estímulo à criatividade no contexto de aprendizagem, tem uma maior absorção de conhecimento, contudo, o modelo de ensino das escolas públicas brasileiras tem ainda pouco se desenvolvido nessa área. A criatividade depende de diversos fatores, tais como traços de personalidade, características cognitivas, o produto final, mas também o ambiente, o qual pode ser promotor ou inibidor dessa característica (FLEITH; ALENCAR, 2005). A variável escola pública ou privada foi apenas influenciada pela característica Criatividade, demonstrando que os outros aspectos analisados a partir do instrumento não são determinados pelo tipo de instituição de ensino. Diante disso, tomando como base a diferença exorbitante de infraestrutura entre as escolas públicas e privadas do Brasil, há corroboração da análise aqui descrita com a influência do ambiente escolar como promotor ou não do desenvolvimento da criatividade.

Cada subsistema interage com os outros: indivíduos adquirem conhecimento de domínios desafiadores, propõem um novo conhecimento para estes domínios e têm o novo conhecimento avaliado pelo campo. Caso o novo conhecimento seja aceito pelo campo, ele se torna parte dele e é acrescentado ao domínio. (FELDMAN, CSIKSZENTMIHALYI & GARDNER, apud FLEITH; ALENCAR, 2005, p. 86)

Outro aspecto identificado a partir de análise de dados é a não correlação entre gênero e altas habilidades. Segundo Maia-Pinto e Fleith (2004), é essencial esclarecer tanto para pais como profissionais que trabalham nessa área, que não há vinculação entre o potencial superior em uma área com o gênero do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar que já se passaram 70 anos desde a primeira abordagem sobre Superdotação e Altas Habilidades no território brasileiro, porém o debate sobre seu tema ainda representa um mito para maioria das pessoas que sem o conhecimento sobre o assunto acabam configurando preconceitos em seu atendimento para com essa parcela da população especial (VIRGOLIM; KONKIEWITZ, 2014). O seguinte estudo foi realizado mesmo com as condições desfavoráveis de limitação de público-alvo. Pode-se ressaltar sua importância como suporte para pesquisas e projetos posteriores que englobará debate

sobre altas habilidades e superdotação visando melhorar a qualidade de vida e educacional da população alta habilidosa.

Levando em consideração que esse estudo teve como tema central o indivíduo superdotado, pode-se ressaltar que o desenvolvimento piloto realizado da escala EAH-SD contribuiu para o pensamento e estudo sobre altas habilidades para além da inteligência unitária e acadêmica, que normalmente são mencionados e relatados na maioria dos outros estudos existentes, englobando assim novas questões como superdotação no meio artístico e esportivo já que lidamos com uma pluralidade de tipos de talentos e suas flexibilidades. É válido ressaltar que a identificação dos estudantes com indicativo de Superdotação feita o mais cedo possível, pode melhorar o seu plano de desenvolvimento de suas capacidades, sua adaptação social no meio em que vive e posteriormente contribuir com inovações no mundo da política, artes, ciências e até mesmo em áreas poucas estudadas possibilitando um avanço no país. (MEDEIROS;1978)

É importante levar em consideração que se existe uma carência de instrumentos de avaliação nacional sistematizado, padronizados e validados para utilizar em grande escala que geralmente contribui para o processo de invisibilidade dos portadores de habilidades acima da média dentro de contextos variados na sociedade (MARTINS; PEDRO; OGEDA,2016). Segundo Martins (2013), ainda temos um longo caminho para identificar de forma adequada e em grande escala os indivíduos que são superdotados. Portanto esse estudo contribui para a melhoria do processo de identificação da população que possui altas habilidades e através de pesquisas acadêmicas (necessitada de uma maior expressão em relação a identificação, já que é considerada a base para o desenvolvimento do superdotado) como esta é que se pode aumentar o conhecimento sobre o método de identificação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Escala sobre o Clima para Criatividade em Sala de Aula**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Abr 2005, Vol. 21 n. 1, pp. 085-091

BRASIL. **Números Da Educação Especial No Brasil**. Brasília: SEE / Coordenação Geral de Planejamento, 2006.

GONÇALVEZ, F. C.; FLEITH, D. S.; LIBÓRIO, A. C. O. **Criatividade em aula: percepção de alunos de dois estados brasileiros**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 63, núm. 1, 2011, pp. 22-30 Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; FLEITH, Denise de Souza. Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 55-66, June 2004.

Martins, B. A. (2013). **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no ensino fundamental I: identificação e situações (des)favorecedoras em sala de aula**. Dissertação de Mestrado em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2013

MARTINS, Bárbara Amaral; PEDRO, Ketilin Mayra; OGEDA, Clarissa Marques Maria. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis?. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 561-568, Dec. 2016.

MEC. **Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais**. Brasília, 2007

MEDEIROS, N.R.D. - **O superdotado como agente acelerador do desenvolvimento**. Rev. Bras. Enf.; DF, 31 : 312-320, 1978.

NOVARA, Enrico. **Promover os talentos para reduzir a pobreza**. Estud. av., São Paulo, v. 17, n. 48, p. 101-123, Aug. 2003.

OLIVEIRA, Roseli. **ALUNOS DOTADOS E TALENTOSOS: estarão eles em minha sala de aula?** São Carlos, SP, dec. 2015.

PIOVESAN, Angelica de Fatima. **A Neurociência Cognitiva no Enriquecimento Curricular de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. 211f. Programa de Pós-graduação em Educação na linha Educação e Formação. Universidade Tiradentes. Aracaju, 2017.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos?** Retrospectiva de vinte e cinco anos. *Revista Educação*, Porto Alegre, ano 27 n. 1, p. 75-134, jan./abr. 2004.

SOARES, Ana Maria Irribarem; ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza; BAIBICH, Tânia Maria. **Superdotação: identificação e opções de atendimento**. Educ. rev., Curitiba, n. 23, p. 125-141, jun. 2004.

VIRGOLIM, A. M. R. **O indivíduo superdotado: História, concepção e identificação**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 13(1), 173-183. 2015

VIRGOLIM, Angela M.R.; KONKIEWITZ, Elisabete C. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas, SP: Papirus, 2014.